

Iturais - notícias culturais - notícias

ANO III - Florianópolis, 20 de julho de 1972 - Nº 32
editado pelo departamento de cultura da secretaria do governo do estado de santa catarina

NESTE NUMERO

ALUNA DE ESCOLINHA DE ARTE DO MASC	1
RECEBE 1º PREMIO NO JAPÃO	1
MASC MOSTRA VITOR MEIRELES	1
CATARINENSE EXPOS NO RIO	2
criada a "FUNDACAO CASA DR. BLUMENAU"	2
MUNICIPIO DE CRICIUMA TEM HINO	3
17ª CONCENTRAÇÃO DE CORAIS EM HERVAL D'OESTE	3
II ENCONTRO INTERNACIONAL DE CANTORES	3
PRESIDENTE DO CFC ADMITE PARA BREVE	
A CRIAÇÃO DO MINISTERIO DA CULTURA	4
ESCRITORES PROJETEM "ANTOLOGIA DO IGUAÇU"	5
SAIU VOLUME 3 DA COLEÇÃO	
"EDIÇÕES CULTURA CATARINENSE"	5
"RECORDAÇÕES E SUGESTÕES" REEDITADO	6
DE 22 a 28 DE JULHO EM LAGES VIII FESTIVAL	
DE TEATRO ALADOR	6
A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM SANTA CATARINA	8
ALVARO DE CARVALHO	15
JACINTO MACHADO	18

turais - notícias culturais - notícia

editado pelo departamento de cultura da secretaria do governo do estado de santa catarina

ALUNA DE ESCOLINHA DE ARTE DO MASC

RECEBE 1º PRÉMIO NO JAPÃO

Simone Marçal Alves, de 9 anos, florianopolitana, aluna da Escolinha de Arte, do MASC, recebeu o 1º Prêmio do VI Concurso Internacional de Pintura Infantil, realizado, este ano, no Japão.

A catarinense concorreu com 339 outras crianças de 6 a 12 anos, representando 13 países, no concurso promovido pela UNESCO.

Simone enviou o trabalho "Brincando de Roda" que segundo ela própria apresenta "uma porção de meninas brincando de roda e dentro dela uma outra menina pulando corda".

Para o prof. Minom Kuwabara, da Universidade de Toquio o guache que deu a medalha de ouro à brasileira Simone "é um trabalho de grande espontaneidade, com refrescante verde no fundo, contrastando com o vermelho forte da saia das meninas que pulam corda". O crítico elogiou a espontaneidade das pinturas das crianças do Brasil o que em geral não acontece com as do Japão. "O treino da pintura nas escolas daqui, muito, se não excessivo, leva-as a um esforço na busca de efeitos; em consequência, os trabalhos tem menos espontaneidade e simplicidade".

Esta foi a segunda vez que uma criança brasileira recebeu o 1º Prêmio no Concurso Internacional de Pintura, do qual participam meninos e meninas de todo o mundo.

MASC MOSTRA VITOR MEIRELES

O Museu de Arte de Santa Catarina está expondo pinturas da Casa de Vitor Meireles. São os trabalhos do ilustre pintor catarinense que fazem parte do acervo da casa onde nasceu o artista, hoje um patrimônio e que recentemente foi restaurada, mas que ainda não foi reaberta pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A mostra ficará aberta até o próximo dia 28 de julho.

150 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL - 1822 / 1972

Gravuras de Betty Giudici

À partir do próximo dia 28 do corrente o Museu de Arte vai expor uma série de gravuras da artista Betty Giudici, de São Paulo. Os trabalhos ficarão em exposição até 15 de agosto.

CATARINENSE EXPOS NO RIO

O catarinense Rodrigo de Haro realizou exposição individual de suas pinturas na Galeria "Chica da Silva", no Rio de Janeiro, na última quinzena de junho passado.

O artista recebeu boa aceitação da crítica e sobre seus trabalhos, o crítico Walmir Ayala, do "Jornal do Brasil" assim se manifestou:

"Importante sua concepção do retrato, retomando os registros de alma das figuras renascentistas, nas quais um timbre de eternidade consumia as carnes iluminadas por um sopro de beleza. Rodrigo de Haro restaura a técnica do retrato, da qual seu pai é um mestre, e cujo exercício tem sido atualmente arrastado aos âmbitos da banalidade e do ouropel".

CRIADA A "FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU"

Através de lei o Prefeito de Blumenau aprovou os estatutos da "Fundação Casa Dr. Blumenau". A instituição reune os acervos da Biblioteca Municipal Fritz Muller, do Museu da Família Colonial e do Arquivo Histórico do Município.

A Fundação terá como órgão superior um conselho curador cuja nomeação partirá do executivo municipal.

150 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL - 1822/1972

MUNICIPIO DE CRICIUMA TEM HINO

A Prefeitura de Criciuma oficializou o Hino do Município, cuja letra é da professora Gessy Cherem Stoco e a música do maestro Acácio Santana. Segundo lei municipal o Hino deverá ser cantado em todas as escolas da municipalidade e nas solenidades promovidas pela Prefeitura.

17ª CONCENTRAÇÃO DE CORAIS EM HERVAL D'OESTE

Será nos dias 28 e 29 de outubro a 17ª Concentração de Corais, promoção que anualmente se realiza no Oeste do Estado numa iniciativa da Liga Cultural Alto Uruguai e que, neste ano, terá por sede a cidade de Herval D'Oeste.

O anfitrião desta promoção será o Coral Litúrgico e Artístico de Herval D'Oeste em colaboração com a Sociedade de Cultura Artística de Joaçaba e Herval D'Oeste.

II ENCONTRO INTERNACIONAL DE CANTORES

Está marcado para os dias 12 e 13 de agosto próximo, em Blumenau, o II Encontro Internacional de Cantores, promovido pela Comissão Municipal de Turismo.

A festa reunirá corais de vários municípios catarinenses e mais os coros Amistad, Union Cultural y Desportiva Eldorado, Sociedad Coral Alemana e Coro de Posadas, todos da República Argentina. Dos estados virão corais de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

PRESIDENTE DO CFC ADMITE PARA BREVE
A CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA CULTURA

Em declarações prestadas à imprensa o prof. Artur Ferreira dos Reis, presidente do Conselho Federal de Cultura, admitiu a possibilidade da criação do Ministério da Cultura ainda para este ano. Ao abordar o assunto, após conferência que pronunciou recentemente, sobre "Valorização da Cultura no Brasil", o Sr. Artur Reis disse que o Ministério da Cultura é uma velha idéia do Ministro Jarbas Passarinho e talvez a única forma de dinamizar a cultura do país, cujo maior entrave é a falta de verbas para a aplicação em diversos planos.

As verbas do Conselho

Sobre o Conselho Federal de Cultura, o presidente do órgão disse que ele não dispõe de verbas suficientes para fazer o que se tem vontade. E frizou: "Eu não dirijo um órgão executivo, mas apenas um órgão que aconselha, que apresenta sugestões".

Dizendo que o Conselho não foi criado para consertar pisos e tetos desabados de edifícios antigos, o prof. Artur Reis acrescentou que muita gente acha erroneamente que essa é a finalidade do órgão, sendo constantes os pedidos desta natureza.

O Presidente do CFC condenou a criação de uma fundação cultural com recursos que dessem suporte financeiro aos planos do Conselho porque "as fundações que temos no Brasil, ao contrário de suas similares estrangeiras dependem do auxílio governamental para sobreviver". E finalizou: "Então dá no mesmo. As poucas que aqui existem dependem de verbas estaduais. Se não suportam a si mesmo como vão suportar os outros".

ESCRITORES PROMETEM "ANTOLOGIA DO IGUAÇU"

Reunindo autores dos municípios catarinenses e paranaenses da região do rio Iguaçu, como Porto União, União da Vitória, Canoinhas e outros, deverá ser lançado, proximamente, uma "Antologia do Iguaçu", reunindo poesia e prosa.

A realização desta obra tem entre seus coordenadores o prof. Ivan Portela que anunciou que o prefácio da "Antologia do Iguaçu" caberá ao prof. Celestino Sachet, presidente da Academia Catarinense de Letras.

SAIU VOLUME 3 DA COLEÇÃO
"EDIÇÕES CULTURA CATARINENSE"

"Para Efeitos do Desenvolvimento", de Orlando Borges Schroeder é o volume 3 da coleção Edições Cultura Catarinense, que o Departamento de Cultura iniciou a publicar no ano passado.

O livro "Para Efeitos do Desenvolvimento" focaliza os problemas que a sociedade passa a enfrentar face ao desenvolvimento. Um tema atual que faz do autor, um dos primeiros no Brasil a abordá-lo.

Este volume tem a apresentação de Theobaldo Costa Jamundá e foi editado pelo Departamento de Cultura da Secretaria de Governo com a participação da ACARESC.

"Para Efeitos do Desenvolvimento" teve seu lançamento, nesta Capital, no último dia 7, promovido pela Associação Catarinense de Medicina, tendo o autor destinado a renda ao Educandário Santa Catarina.

Orlando Borges Schroeder é catarinense de Campo Alegre. Radicado em Florianópolis, exerce a medicina, é professor universitário e presidente do Instituto Brasil-Estados Unidos. Seu primeiro

150 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL - 1822/1972

livro "Renovação do Ensino Superior", foi publicado em 1969.

"RECORDAÇÕES E SUGESTÕES" REEDITADO

Em segunda edição acaba de aparecer "Recordações e Sugestões", de Alfredo Xavier Vieira. Trata-se de um volume 80 páginas onde o autor narra episódios de uma visita ao Rio de Janeiro. A primeira edição saiu em 1929.

Alfredo Xavier Vieira é catarinense, nascido em 1892 na vila Parati, hoje município de Araquari. Professor, lecionou em Petrópolis e depois no Colégio Catarinense, no Instituto Politécnico e na Academia de Comércio Santa Catarina, todos nesta Capital.

DE 22 A 28 DE JULHO EM LAGES VIII FESTIVAL DE TEATRO AMADOR

No período de 22 a 28 do corrente, pela oitava vez, o Departamento de Cultura promoverá o Festival de Teatro Amador de Santa Catarina, este ano em colaboração com a Prefeitura Municipal de Lages. Em agosto será realizado o II Festival Sul-Brasileiro de Teatro Amador, promoção do Governo catarinense iniciada no ano passado em Florianópolis.

O festival estadual reunirá grupos amadores dos municípios de Lages, Joinville, Rio do Sul, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz e Florianópolis.

As peças inscritas são as seguintes, pela ordem de apresentação: Dia 22 - JOINVILLE, com a peça "Tôda Donzela tem um Pai que é uma Fera", de Glauco Gil, numa montagem de Luiz Henrique Schwanke; dia 23 - Grupo Arrojo, de RIO DO SUL, com "Os Palhaços", de Timochenco Wehbi; dia 24 - LAGES, com "Longa Jornada Noite à Dentro", de Eugene O'Neill; dia 25 - PALHOÇA, com "Sozinho no Mundo"; neste mes-

150 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL - 1822/1972

mo dia às 22 horas o Grupo Arrojo de Rio do Sul apresentará "hors concours" "Castro Alves Pede Passagem"; dia 26 - SANTO AMARO DA IMPERATRIZ, com "O Livro de Cristóvão Colombo", de Paul Claudel e dia 27 - FLORIANÓPOLIS, com o grupo da UFSC apresentando "Sedimentação Movediça da Sociedade", de Gelci Coelho.

Festival Sul-Brasileiro

Será em agosto, na Capital o II Festival Sul Brasileiro de Teatro Amador, reunindo grupos de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A primeira apresentação será do Paraná que inscreveu a peça "O Dia Seguinte". Depois, apresentar-se-á o grupo paulista com "As Confrarias", seguindo-se a apresentação de Santa Catarina, com a peça vencedora da fase estadual e o encerramento caberá ao grupo gaúcho com a peça "Apague a Luz e Faça de Conta que Estamos Bebados".

Os Prêmios

Os prêmios a serem distribuídos aos concorrentes do Festival são os seguintes: MELHOR ESPECTACULO - Trofeu "PASCHOAL CARLOS MAGNO"; MELHOR DIRETOR - Trofeu "ORLANDO BERTOLI", Secretário de Governo; MELHOR ATOR - Trofeu "JORNAL DE SANTA CATARINA"; MELHOR ATRIZ - Trofeu "JORNAL O ESTADO"; MELHOR ATOR COADJUVANTE - Trofeu "TV CULTURA" e MELHOR TEXTO - Trofeu "CARLOS HUMBERTO CORRÉA", Diretor do Departamento de Cultura.

A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM SANTA CATARINA

CRONOLOGIA

(II)

Continua aqui o registro cronológico dos principais fatos relacionados com a vida da Província de Santa Catarina no ano da Independência do Brasil. Esta cronologia, iniciada no número passado de NOTÍCIAS CULTURAIS, abrange nesta edição os meses de julho e agosto de 1822.

3 DE JULHO DE 1822 - No Rio de Janeiro o General Joaquim Xavier Curado toma posse como Procurador de Santa Catarina no Conselho de Estado. Curado, de grande prestígio na Corte, era ativo defensor da causa nacional e teve participação no episódio do FICO. Posteriormente, recebeu o título de Conde de São João das Duas Barras. Este militar era natural de Goiás. Quando esteve à frente do Governo da Capitania de Santa Catarina, entre os anos de 1800 e 1805 cuidou do progresso da Vila de Nossa Senhora do Desterro. Foi responsável, pela construção de prédios públicos. Ainda durante a sua gestão foi feita a remodelação da Igreja Matriz da Capitania e teve inicio, em 1803, a construção da Igreja de São Francisco, concluída em 1815. Trata-se do mesmo templo, ainda hoje existente à rua Deodoro, em Florianópolis. Com a posse de Xavier Curado, Santa Catarina é a quinta Província representada no Conselho. Até esta data apenas os procuradores, do Rio de Janeiro, da Província Cisplatina, de Minas Gerais e Espírito Santo, haviam tomado posse.

19 DE JULHO DE 1822 - A Junta de Governo de Santa Catarina, presidida por Jacinto Jorge dos Anjos Corrêa, através de correspondência oficial do Rio de Janeiro, fica sabendo das decisões tomadas por D. Pedro e, seu Ministro, José Bonifácio. São providências reveladoras de que tudo caminha para a efectiva emancipação. Presume-se que aqui no Desterro já se tivesse conhecimento da convocação da Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Brasil. Agora chegavam as instruções complementares ao Decreto de 3 de junho, baixadas a 19, sobre as eleições, a serem procedidas em dois graus. Primeiro cada freguesia deve eleger seus eleitores, depois esses comparecendo às chamadas "Cabeças de Distrito" escolherão o Deputado, em pleito realizado na casa da Câmara.

Estas instruções podem ser consideradas como a primeira legislação eleitoral brasileira para um pleito que foi o primeiro, de caráter nacional, realizado no Brasil. Este "Código Eleitoral" de 1822 estabelecia, para a primeira fase do pleito, a indicação de um eleitor para cada cem fogos, isto é com casas. Tinham direito a voto os homens casados e os solteiros com mais de 20 anos que não fossem "filhos de família", isto é, que não vivessem às custas dos pais. Não poderiam votar, os religiosos regulares, os estrangeiros não naturalizados e os criminosos.

O voto era extensivo aos analfabetos, mas o domicílio eleitoral deveria ser respeitado. "Não pode ser eleitor quem não tiver domicílio certo na Província, há 4 anos inclusive para menos", dizia a lei.

Os eleitos que iriam participar do pleito para escolha do Deputado deveriam ter 25 anos para mais, ser homens probos e honestos. "De bom entendimento, sem nenhuma sombra de suspeita e inimizade à causa do Brasil e de docente subsistência por emprego, ou industria, ou bens".

A expressão, acima sublinhada é, já, a eloquente realidade de que em junho de 1822 convocava-se uma Constituinte para um Brasil independente.

Estas "primárias" seriam realizadas com assistência do pároco da freguesia, que antes da sua efectivação deveria celebrar a Santa Missa.

A segunda fase do pleito, seria realizada nas chamadas "Cabeças de Distrito". Os eleitores seriam convocados a comparecerem à Câmara, entre 15 e 30 dias após as "primárias", para escolher os Deputados. Santa Catarina teve 3 "Cabeças de Distrito", Desterro, Laguna e São Francisco. Apesar da Vila de Lagos já ter a sua Câmara, não encontramos nenhuma referência que incluisse também esta Vila como "Cabeça de Distrito" ou sobre sua participação neste pleito.

22 DE JULHO DE 1822 - O comportamento das autoridades locais e o sentimento popular parecia revelar que já se alcançava a extensão dos fatos que envolviam a vida nacional. Pelo menos uma determinação de D. Pedro não ficava esquecida, como ficara ordem idêntica oriunda em 1752, de Lisboa e depois reiterada em 1816, pelo Regente D. João, desde o Rio de Janeiro. A ordem referia-se ao tombamento do Recio da Vila de Nossa Senhora do Desterro. Tratava-se da medição da área, correspondente ao que hoje se pode chamar de perímetro urbano, para efeito da cobrança de tributos. Não levada a sério pelas autoridades locais, mas vezes anteriores, uma determinação de D. Pedro, datada do 6 de março era agora cumprida. Nesta sexta-feira, 22 de julho de 1822, o Juiz de Fora e Presidente da Câmara Francisco José Nunes viajava o juramento do Piloto, Benfeitor José Coelho Pópicho e do Ajudante da Corda Alexandre José Varella e vários medidores designados para medir o Recio e patrimônio da Vila.

23 DE JULHO DE 1822 - Tendo por ponto inicial o Forte de Santana, hoje ainda existente, localizado na base da pente Hercílio Luz, do lado da Ilha, o Juiz de Fora Francisco José Nunes, preside o ato que marca o inicio da medição do quadro de légua e meia, que vai corresponder ao perímetro da Vila de Nossa Senhora do Desterro. Iniciado, nesta data, este trabalho somente será concluído, 15 meses apcs, no dia 4 de novembro de 1823.

31 DE JULHO DE 1822 - É domingo, mas é desta data o expediente da Junta de Governo às Câmaras do Desterro, Laguna e São Francisco (4) encaminhando cópias dos últimos Decretos, Portarias e Instruções recebidas da Corte. Anexo estavam, as instruções a respeito das eleições dos eleitores para escolha do Deputado catarinense à Assembleia Geral Constituinte Legislativa do Brasil; cópia do Decreto do Príncipe D. Pedro datado de 3 de junho, convocando a Constituinte e cópia da Portaria de 21 de junho baixada por José Bonifácio, Ministro do Reino, impôndo, condição para o ingresso em cargos públicos, o juramento prévio de aceitação da independência do Brasil. Tratava-se de mais uma medida visando garantir a autonomia brasileira. Também é desta data, ofício da Junta às Câmaras, comunicando que a 3 do corrente, no Rio de Janeiro, foi criada a Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça, sendo nomeado Ministro Caetano Pinto Miranda Montenegro.

1º DE AGOSTO DE 1822 - No Rio de Janeiro não havia como duvidar da solução emancipacionista. O Príncipe é categórico ao afirmar que convocara a Assembléia "a fim de cimentar a Independência política deste Reino, sem romper contudo os vínculos da fraternidade portuguêsa". Procurava respeitar os laços familiares, mas em outro trecho do manifesto, advertia que seriam consideradas inimigas as

forças armadas do Portugal que tentassem desembarcar no Brasil sem o seu consentimento. Respeitava o pai, D. João VI, mas fazia uma proclamação beligerante endereçada às Cortes de Lisboa. E dizia mais: "Vejo o Brasil reunido em torno de mim, requerendo-me a defesa dos seus direitos e a manutenção de sua liberdade e independência".

4 DE AGOSTO DE 1822 - Na casa do Intendente da Marinha, em Santa Catarina, Miguel de Souza Melo e Alvim ocorria o nascimento de um menino que viria a ser Barão. A esposa do Capitão de Fragata Melo e Alvim, D. Maurícia Elysia Proença de Meneses Alvim, dava à luz, ao segundo dos treze filhos do casal. Neste dia nasceu Francisco Cordeiro Torres e Alvim, futuro Almirante da Armada Imperial que recebeu o título de Barão de Iguaçum. Participou da Guerra do Paraguai e foi diretor da Escola da Marinha no Rio de Janeiro. O pai, Miguel de Souza Melo e Alvim, era português e, ao que consta, veio para Santa Catarina no governo de Tavar e Albuquerque, de quem foi Ajudante de Ordens. Casado, na vila de Nossa Senhora do Desterro, quando da Independência deliberou continuar servindo o Brasil, "e de subir com êle a sorte que a Providência lhe deparar". Na realidade serviu a Pátria, que adotou, como Ministro da Marinha, de D. Pedro I, no Gabinete chefiado por José Clemente Pereira (1828/29). Foi Presidente da Província de Santa Catarina nos anos de 1830 e 1831, renunciando, este posto, com a Abdicação do Imperador, presionado pelo grupo que, também aqui em Santa Catarina, passou a hostilizar os portugueses que serviram ao Primeiro Império. Apesar desse fato Melo e Alvim, não deixou de amar esta Província. Aqui permaneceu, foi deputado Provincial, por diversas vezes e, apesar dos altos postos que já ocupara anteriormente, não se negou a servir a cidade, como vereador em 1858 (5).

6 DE AGOSTO DE 1822 - Ao "Manifesto nos brasileiros", do dia 1º, junta-se o "Manifesto às Nações Amigas" proclamando ao mundo a posição brasileira porante Lisboa. Inspiração do Ministro do Reino e Estrangeiros, José Bonifácio, comunicado aos diplomatas acreditados no Rio de Janeiro, de D. Pedro dizia, entre outras coisas, que fôrça obrigado "a anuir a vontade geral do Brasil que proclama já face do Universo a sua Independência política". Manifesta-se, contra "os sordidos interesses e a sôfrega ambição dos que queriam que os brasileiros pagassem até o ar que respiravam", e, contra "a mesquinha política de Portugal, sempre acanhado em suas vistos, sempre faminto e tirânico".

Ainda não apareceu o documento da data em que o povo da vila do Desterro tomou conhecimento dos manifestos de 1º e 6 de agosto. Certo é que, menos de um mês, após estas proclamações a população manifestou o seu aplauso ao Príncipe iluminando a Vila por três noites consecutivas.

13 DE AGOSTO DE 1822 - No Rio o Príncipe D. Pedro que, manhã, partirá para São Paulo, faz a Princesa D. Leopoldina, Regente Provisória.

14 DE AGOSTO DE 1822 - D. Pedro parte para a Província de São Paulo.

22 DE AGOSTO DE 1822 - A Junta do Governo Provisório de Santa Catarina expede ofício à Câmara da Vila de Nossa Senhora da Graça do Rio São Francisco do Sul, recomendando a reedificação da Casa da Guarda da barra de Araquari e de duas canoas. É provável que nesta data o governo catarinense já tenha recebido instruções sô-

bre o cumprimento das determinações ditadas pelo Príncipe, no dia 1º, sobre a repreensão brasileira a um possível desembarque de tropas portuguêses no Brasil. Naquela época o porto de São Francisco, pela sua excelente barra oferecia fácil acesso e estava totalmente desguarnecido, daí a necessidade do estabelecimento da fortificação.

25 DE AGOSTO DE 1822 - D. Pedro chega a São Paulo, onde é recebido festivamente.

NOTAS

4 - DOCUMENTOS SOBRE A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL, in
RIHGSC, Vol.IV - 1915 - Florianópolis.

5. CABRAL, Osvaldo R. - Nossa Senhora do Desterro
(Memória II) - Florianópolis - 1972.

35

ALVARO DE CARVALHO

Alvaro Augusto de Carvalho, nasceu na Capital da Província de Santa Catarina no dia 1º de março de 1829. Era filho de Luiz José de Carvalho e de D. Florinda Iuiza de Carvalho.

Atraído pela vida do mar, que a ilha onde nasceu inspirou, depois

dos primeiros estudos na cidade de Desterro, foi para o Rio de Janeiro cursar a Academia de Marinha, como aluno externo. Aos 18 anos Alvaro chegava a aspirante e aos 20 era guarda-marinha. A 4 de janeiro de 1850 fez sua primeira viagem de instrução, ao rio da Prata. Em 1852 foi promovido ao posto de 2º tenente e pelo decreto de 2 de dezembro de 1856 recebeu a patente de 1º tenente.

Após alguns anos de serviço à bordo de diversos navios da nossa Marinha de Guerra, o tenente Alvaro de Carvalho veio, para a sua terra natal, servir na Companhia de Aprendizes Marinheiros. Aqui chegou em janeiro de 1862 e no desempenho da nova comissão exerceu o posto de imediato ou segundo comandante, da que hoje se constitue na Escola de Aprendizes Marinheiros.

Paralelamente, à vida militar, Alvaro de Carvalho foi homem de sociedade e intelectual. Foi na sua Província que melhor pode exercer a atividade literária, mais particularmente, escrevendo várias peças teatrais, que o consagraram como o primeiro dramaturgo catarinense.

Na Corte, quando aspirante, sentiu atração pela arte dramática, frequentando, principalmente, o "Alcazar", teatro popular da época. Também nesse tempo escreveu para o "Jornal do Comércio" e para a "Re-



vista Marítima". Seus artigos combateram a pena de morte e descreveram a vida do mar.

Dentre as suas peças, encenadas no Desterro, destacamos: "O PESCADOR PEDRO MARTEL ou O CONDE DE CASTELAHAR", drama em 4 atos, apresentada em 1853 e, posteriormente, teve o texto publicado; "UMA MOÇA DE JUIZO", foi à cena em 1864; "RAIMUNDO", levadão ao palco, postumamente, em 1868.

Estas obras, mais a novela "A SOMBRA", e outros inéditos versavam sobre assuntos ligados à vida marítima, como que num culto à ilha e ao mar onde o autor nasceu e viveu.

Ainda de sua autoria é o RELATORIO SOBRE O RIO ARARANGUA, documento elaborado em 1857 e apresentado ao Presidente da Província, João José Coutinho. Tratava-se de um estudo sobre medidas que, postas em prática, permitiriam a navegação pelo rio Araranguá com o aproveitamento do porto como escoadouro de produtos agrícolas no sul da Província.

Dedicado às letras, o oficial da nossa Marinha de Guerra nunca descuidou dos seus deveres de marinheiro. Quando, em janeiro de 1865, foi declarada a guerra contra o Paraguai e, no Desterro, formavam-se os corpos dos "Voluntários da Pátria", o tenente Alvaro foi dos primeiros a pedir para ser mandado para a frente de luta. Nomeado para comandante da canhoneira "Ipiranga" seguiu, em março para o Rio da Prata e dali subiu o rio Paraná, com a Esquadra.

No dia 11 de junho de 1865 o catarinense Alvaro Augusto de Carvalho estava à postos para participar da Batalha do Riachuelo, a maiúscula vitória brasileira que impediu ao inimigo um avanço sobre os portos argentinos e um, provável, bloqueio do exército brasileiro. Sob o seu comando, a brava guarnição do "Ipiranga" suportou as 9 horas de luta. Ao final, apenas, uma norte e meia duzia de feridos leves.

Poucos dias depois novos combates, ao longo do rio Paraná. Passo Mercedes e passo de Cuevas. Também nestas operações o comandante do "Ipiranga" sobressaiu. Principalmente, na passagem de Cuevas, quando já estava atacado pelo tifo e desobedeceu ordens superiores, para lutar. Esse feito foi narrado pelo "Diário do Rio de Janeiro", de 3 de outubro de 1865, em carta, depois transcrita por Henrique Boiteux, que diz em certo trecho: "Eletrizada a guarnição pelo procedimento de Alvaro, chega às baterias, ao teque de postos de combate e ansieia dar uma prova de que era digna do estíco marinheiro que a guiava à honra e ao dever. No passadiço, a descoberto, comanda Alvaro o seu navio durante toda a ação; as balas chevem-lhe ao derredor. A palidez estampada no seu rosto, encoberto por densa barba negra foi, substituída por viva coloração, iluminada pelo brilho do seu olhar, dando aos presentes a impressão de que ali se achava o rijo homem de todos os tempos. Puro engano: finalizado o combate, o intrépido comandante desfalece".

A partir deste 13 de agosto, o Tenente Alvaro de Carvalho é afastado da frente de batalha. Os médicos dizem ser impossível a sua recuperação. É removido para Buenos Aires, por ordem do Almirante Barroso. No dia 5 de setembro de 1865, Alvaro de Carvalho morre no hospital brasileiro da Capital argentina e lá ficou sepultado.

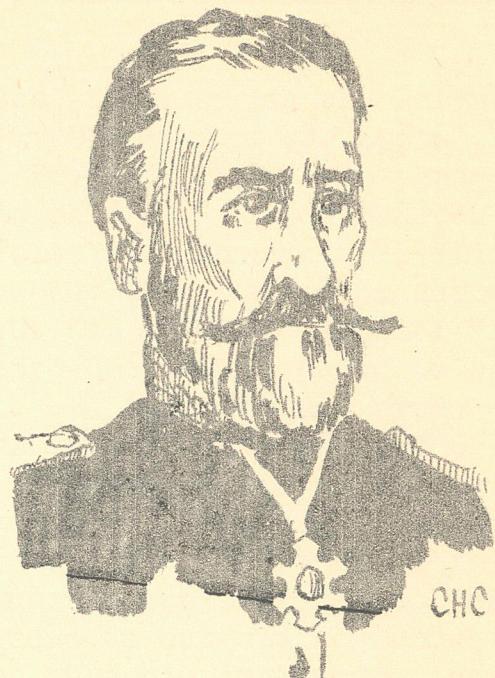
Na cidade do Desterro deixou quatro filhos e a viúva D. Marcelina Clara Melo de Carvalho. A notícia de sua morte só chegou aqui mais de um mês depois. No dia 21 de outubro, o pai e a viúva randaram celebrar missa pela sua alma na Igreja Matriz; no dia 23 outro ato religioso é celebrado na Igreja de São Francisco a pedido dos companheiros da Companhia de Aprendizes Marinheiros.

Das primeiras, entre os catarinenses, a tambar na luta contra Solano Lopes, seu nome não foi esquecido. Reconhecido como autor teatral, em 1885 um grupo local organiza a Sociedade Dramática "Alvaro de Carvalho". Em 1892 o Governo do Estado muda o nome de Teatro Santa Isabel para "Alvaro de Carvalho". Anteriormente, a municipalidade florianopolitana, também, consagrou seu nome a uma rua que até hoje existe. Tribute igual, também, foi prestado ao seu irmão mais novo, Trajano Augusto de Carvalho que serviu a nossa Marinha como construtor naval, dando-se seu nome à rua onde nasceu, na Capital. (J.M.)

JACINTO MACHADO

A participação do soldado catari-nense nas chamadas "Campanhas do Sul" foi das mais expressivas ten-do-se personificado no que consti-tue a alcunha, que é orgulho, de "barriga-verde". Da vigília con-tra o assédio espanhol, nos tem-pos coloniais, até a Guerra do Paraguai, entre praças e oficiais, não foram poucos os que se consagraram pelos seus feitos como homens e como militares. Famílias ilustres receberam e passaram de geração a geração o vínculo militar. É o caso de Jacinto Machado Bitencourt. Filho do Major Camilo Machado Bitencourt e de Juliana Rosa de Jesus, nasceu na vi-lia de Nossa Senhora do Desterro no ano de 1806. Seu pai vinha do ramo francês imigrado para os Açores e cujos descendentes chegaram a Santa Catarina no tempo do povoamento.

Camilo Machado Bitencourt morreu no sul, em missão militar, mas le-gou ao filho único o mesmo espírito dedicado às armas. Em 1823 Jacinto Machado Bitencourt era reconhecido 1º cadete do 7º Batalhão de Caçado-res da Província de Santa Catarina onde apresentara-se, voluntariamente, dois anos antes. Dedicado à carreira que abraçara foi galgando os postos da hierarquia militar. Em 1835 como Alferes é levado para o Rio Grande do Sul como Ajudante de Ordens de Feliciano Nunes Pires, que assumiu a presidência daquela Província. Integrado nas forças legais passou a par-ticipar da luta, sustentando a unidade do Império contra os Farroupilhas até o seu final quando, então, alcançou o posto de Major. Fimdo o movi-miento pelo estabelecimento da Republica Piratini, as tropas governistas



tiveram que enfrentar o inimigo de além fronteira. Assim é que a partir de 1845, Jacinto Machado esteve sempre em comando no sul na defesa da soberania nacional contra as investidas dos caudilhos e ditadores do Prata.

Os longos anos de permanência nos pampas deram-lhe experiência e capacidade para a formação de um batalhão que "nada resistia aos seus embates. Dir-se-ia que seu batalhão identificados os soldados com o tresmalhar das manadas dos vacuns nas campinas, quando viam os inimigos, como loucos iam a ponta de baionetas derrubando as colunas ou trincheiras que lhes antepunham", segundo escreveu Dionísio Cerqueira.

Em 1865, quando Solano Lopes investe contra o Brasil a 7ª Brigada do coronel Jacinto Machado vai para a frente de luta e com él seus filhos, o Capitão Jacinto Machado Bitencourt Junior e o Alferes Carlos Machado Bitencourt. Participante da grande batalha de Tuiuti, siu-se briamente. Em agosto de 1866 recebe as dragonas de oficial general, ao ser promovido ao posto de Brigadeiro, por atos de bravura. Em 1867 recebe as comendas da Ordem de Aviz e da Ordem da Rosa. Em 1868 destaca-se no ataque sobre Lomas Valentinas, na passagem do Itororó e no arroio Avai.

Quando em fevereiro de 1869 as tropas brasileiras entram em Assunção, o intrépido cabo de guerra está acometido de hepatite. Chegou a ver a vitória, mas não sobreviveu por muito tempo. A 4 de abril sucumbiu e seu corpo foi sepultado na capital paraguaia.

Na capital catarinense os jornais da época registraram o acontecimento assinalando que era "mais uma dolorosa perda que sofria esta Província".

Dos cinco filhos que deixou, um deles, Carlos, que sob o comando do pai participou da guerra, alcançou o marechalato e veio morrer bravamente em defesa de Prudente de Moraes quando do atentado

praticado por Marcelino Bispo contra o então Presidente da República, defronte ao Arsenal de Guerra, no Rio de Janeiro. Foi o Ministro da Guerra Marechal Carlos Machado Bitencourt, vítima do brutal assassinato de 5 de novembro de 1897.

O nome de Jacinto Machado Bitencourt está inscrito entre os heróis catarinenses, no monumento aos mortos da Guerra do Paraguai existente no centro de Florianópolis. A rua General Bitencourt, na Capital, e o município de Jacinto Machado, no sul do Estado, são também homenagens à memória do ilustre coestaduano. (J.M.)